



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Qualidade Do Picc Na Uti Neonatal Da Maternidade Santa Helena Sbc-sp

Autores: CLAUDIA GIOLO (MATERNIDADE SANTA HELENA); RUBYANE SCHILDER (MATERNIDADE SANTA HELENA); VIVIAN ALMEIDA (MATERNIDADE SANTA HELENA)

Resumo: A terapia intravenosa nos recém-nascidos de alto risco é um dos múltiplos desafios enfrentados pela equipe da saúde. Assim, o cateter central de inserção periférica (PICC) é muito utilizado nas UTI Neonatais pela facilidade de punção, tempo permanência prolongada, inserção menos traumática e risco reduzido de complicações. OBJETIVOS: Analisar tempo de permanência, local de inserção, número de punções e motivo da retirada dos PICC. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa, no período de Janeiro de 2013 a Janeiro de 2014. A amostra foi constituída por neonatos submetidos à inserção do PICC. Os dados foram coletados através de impressos específicos, preenchidos pela enfermeira na passagem do cateter até o momento da sua retirada. RESULTADOS: Verificou-se um total de 171 neonatos submetidos à inserção do PICC. Com relação ao tempo de permanência, 8,7% dos cateteres permaneceram de 1 a 3 dias, 18,1% de 4 a 7 dias, 18,7% de 8 a 10 dias e 54,3% acima de 10 dias. Quanto ao local de inserção, 9,9% dos PICC foram inseridos na veia jugular direita, 16,3% na veia jugular esquerda, 35% no membro superior direito, 32,7% no membro superior esquerdo, 3,5% no membro inferior direito, 0,5% no membro inferior esquerdo e 1,7% na veia axilar esquerda. Observou-se que 44,4% dos cateteres foram inseridos na primeira tentativa, 28,6% na segunda tentativa, 13,4% na terceira tentativa, 5,8% na quarta tentativa e 7,6% foram identificados com insucesso na passagem por motivo de não progressão do cateter. Em relação ao motivo de retirada, 70,7%, foi por término de tratamento, 4,6% por obstrução, 5,8% rompimento, 1,7% infiltração, 7% posicionamento, 3,5% flebite, 5,2% óbito, 4% perda acidental e 2,3% alteração clínica do paciente. CONCLUSÃO: Observou-se que em média 70% dos cateteres permaneceram em uso por mais de 8 dias, relacionado tanto a indicação adequada quanto a qualidade da manutenção dos mesmos. Em paralelo, o término de tratamento foi o motivo predominante da retirada dos cateteres. Outros motivos de retirada são discutidos em comissão mensal, afim de manter-se a qualidade da assistência.